

Não desista nunca!

Débora Chagas Lima
Acadêmica Química Tecnológica na UEPG

Quando comentei com uma amiga que estava pensando em participar do projeto Rondon ela sem pestanejar me apoiou, me dizendo que esta tinha sido a melhor coisa que havia feito nos quatro decorridos anos na universidade. Então fui, fui sabendo que iria aprender muito mais do que ensinar, fui sabendo que não voltaria com a mesma visão de mundo, fui com medo de estar criando expectativas demais.



Expectativas estas que foram superadas nos primeiros dias, quando conheci 16 visões, sotaques e sorrisos diferentes, 16 pessoas incríveis, foram apenas 10 dias, pouco sei sobre suas experiências e passados, poucas histórias foram contadas, mas muitas foram escritas, muito sei sobre elas e certamente conheci o melhor delas, como poucos terão oportunidade. O Rondon faz isso com as pessoas, deixa o melhor de cada um transbordar, e acima de tudo permite que nos descubramos.

Descobrimo-nos a cada criança que nos toma a mão, a cada sorriso que nos é oferecido, a cada agradecimento por palavras trocadas, a cada carinho pela nossa simples presença. Certamente foi singular ouvir de um pai ao deixar o Cine Rondon com sua família “Nigdy się nie poddawaj!” em meio a um abraço, palavras que fez questão de traduzir do polonês, “Não desista nunca!”; palavras estas que assim como tantas outras cercadas de apreço nos fazem ter certeza de que não sonhamos sozinhos, que estamos só começando.

Foram apenas 10 dias e ficamos com aquele sentimento que poderíamos ir além e fazer melhor, mas sabemos que se passassem 15, 20, ou 30 dias continuaríamos com este mesmo sentimento. Voltei para casa com um sorriso bobo sempre no canto, voltei leve, completa, com a sensação de missão cumprida.

E aquele medo que mencionei fica por conta agora de não poder fazer mais. Na ultima noite não consegui explicar o que havia sido o Rondon para mim, só chorei (e muito), mas acredito que aquele foi o meu melhor depoimento, o Rondon não se explica em palavras, o Rondon se faz, o Rondon se vive, o Rondon se sente.